

FOMENTO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA: UM PERCURSO REFLEXIVO A PARTIR DA COMUNIDADE DE PESQUISADORES DO PPGCI IBICT - UFRJ

Resumo: O estudo discute as relações entre pesquisa, fomento e o campo informacional no Brasil. O resultado da pesquisa é parte das inflexões teóricas e empíricas do subprojeto “Fundamentos, operações e ferramentas de organização e disseminação da informação” vinculado ao Programa de Capacitação Institucional do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). O objetivo do subprojeto foi desenvolver estudos para prospecção de fomento à pesquisa em informação, tecnologia e inovação, com foco nos projetos e programas de pesquisa da área de Ciência da Informação, tendo como parâmetro inicial os indicadores de acesso, busca e aquisição de financiamento de pesquisa dos pesquisadores do PPGCI/IBICT-UFRJ. A pesquisa realizou o reconhecimento da atuação das instituições IBICT, PPGCI/IBICT-UFRJ, CAPES, CNPq, FAPERJ e o Sistema Financiar; a identificação de linhas de prospecção de instituições que fornecem fomento, assim como as recomendadas, as utilizadas e não utilizadas; elaboração e implementação de serviços e produtos, incluindo palataformas de redes sociais; e, por fim, a avaliação e a revisão dos serviços e produtos implantados. Os apontamentos conclusivos indicam a demanda múltipla de fomento, mesmo em tempos de crise, porém a baixa absorção por parte dos pesquisadores. Outra inferência obtida está no potencial de conjugação de disseminação da informação tanto em canais digitais “tradicionais”, como o correio eletrônico, quanto em canais dinâmicos como redes sociais. No plano macro da relação entre fomento e o campo informacional, a pesquisa permitiu atentar para as lacunas entre produção científica e captação de fomento por parte das investigações em Ciência da Informação.

Rachel de Melo Vellozo Pereira

Pós-graduanda do MBA
Internacional em Marketing
Digital Estratégico da UVA
rachelmvpereira@gmail.com

Gustavo Silva Saldanha

Doutor em Ciência da Informação
pelo Instituto Brasileiro de
Informação em Ciência e Tecnologia
–FACC/UFRJ
saldanhaquim@gmail.com

Palavras-chave: Fomento à pesquisa. Ciência da Informação. Serviço de Referência. Disseminação Seletiva da Informação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/IBICT-UFRJ).

DEVELOPMENT AND FUND-RAISING IN BRAZILIAN INFORMATION SCIENCE AREA: A REFLECTIVE ROUTE FROM THE COMMUNITY OF RESEARCHERS OF PPGCI IBICT – UFRJ

Abstract: This research report described the main experiences of the subproject “Foundations, operations and tools for organizing and disseminating information”, of the Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). The objective of this subproject was the development of studies that sought to foster research in information, technology and innovation, focusing on research projects and programs in the area of Information Science, having as an initial parameter the indicators of access, search, and acquisition of research funds of PPGCI/IBICT-UFRJ researchers. The most important activities were: studies about the institutions IBICT, PPGCI/IBICT-UFRJ, CAPES, CNPq, FAPERJ, and the Funding System (Sistema Financiar); listing of other funding institutions, as well as those recommended, used or not used; preparation and implementation of products and services; and, finally, evaluation and review of services and implanted products.

Keywords: Research Funding. Information Science. Reference Service. Selective Dissemination of Information (SDI). Post-Graduate Program in Information Science (PPGCI/IBICT-UFRJ).

1 INTRODUÇÃO

O estudo discute as relações entre pesquisa, fomento e o campo informacional no Brasil. Trata-se do resultado da pesquisa realizada entre agosto de 2014 e julho de 2015, com implementação entre 2015 e 2016, fruto do Programa de Capacitação Institucional (PCI) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que neste caso consiste em atuações voltadas para os interesses do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). As atividades da bolsa PCI foram determinadas pelo subprojeto “Fundamentos, operações e ferramentas de organização e disseminação da informação”, o qual faz parte do projeto “O papel da informação em ciência e tecnologia na pesquisa, no desenvolvimento sustentável e na inclusão social da sociedade contemporânea”.

O foco do projeto visou à avaliação das margens de construção de um serviço de referência sobre fomento que estavam relacionadas à área da Ciência da Informação, mais especificamente dentro dos contextos dos projetos de pesquisa do corpo docente, do Rio de Janeiro, que integra o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do IBICT em convênio com a Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O objetivo geral da experiência foi “Desenvolver estudos para prospecção de fomento à pesquisa em informação, tecnologia e inovação, com foco nos projetos e programas de pesquisa da área de Ciência da Informação” (IBICT, 2014b). Já os objetivos específicos foram: reconhecimento das demandas institucionais incluindo o perfil do corpo docente do PPGCI/IBICT-UFRJ; mapeamento de cenários prospectivos em curso do mercado de fomento; elaboração e implementação de serviços e produtos prospectivos em prol da divulgação de notícias sobre fomento; e avaliação dos serviços e produtos implementados para a divulgação de notícias referentes a fomento.

No que se refere à justificativa, a pesquisa procurou responder duas macro-lacunas: a) a demanda de desenvolvimento da pesquisa em Ciência da Informação em seu contexto nacional com foco na internacionalização; b) o papel do IBICT, incluído em sua missão, de fornecer subsídios para ciência e tecnologia no Brasil. No plano micro, vinculado ao plano empírico do estudo, a proposta visou ao atendimento às necessidades informacionais, referentes ao fomento, à produção e à atuação científica do corpo docente do PPGCI/IBICT-UFRJ, pois os pesquisadores, de forma geral, necessitam de subsídios preliminares para a aquisição de aportes financeiros aos seus projetos, grupos e núcleos de pesquisa.

Pesquisas anteriores corroboram as preocupações da justificativa do estudo e sua emergência. A investigação de Mueller (2004) aponta para um considerável crescimento, na virada do século, do fomento direcionado à Ciência da Informação, no que tangia especificamente aos aportes do CNPq. O estudo demonstrou a ampliação da incidência de solicitações de diferentes modalidades de auxílio, principalmente bolsas de produtividade e iniciação científica. A partir de Mueller (2004), dez anos depois, perguntamo-nos sobre essa ampliação, mas sob o ponto de vista do acesso e da dinâmica de apropriação a partir da visão dos pesquisadores e da ampliação do mercado de fomento no país.

Nesse sentido, o projeto se coaduna com as indicações de González de Gómez (2004), no mesmo período, preocupada com as políticas institucionais para a pesquisa em Ciência da Informação. Como indicava à época a pesquisadora, “Os programas progressivos de pesquisa dependem de condições que não estão totalmente nas mãos dos coletivos dos pesquisadores”. Nos termos de González de Gómez (2004, p. 122), “Além do apoio financeiro, as políticas e estruturas de gestão institucional podem facilitar ou agir como entraves no desenvolvimento da pesquisa.” Para a autora, fazia-se necessária a facilitação da integração e dos intercâmbios entre projetos, programas, instituições e setores.

Dada a expansão da pesquisa científica no país nas últimas décadas e o paralelo desenvolvimento de instituições de fomento, é reconhecido que a não utilização de recursos disponíveis pode ocorrer por falta de informação aos conteúdos e critérios sobre a existência de oportunidades que diversas entidades fornecem, mesmo diante da miríade de possibilidades de acesso no contexto digital contemporâneo. Reconhecido o plano crítico de González de Gómez (2004), percebemos que, mesmo perante o avanço do número de programas de pós-graduação no campo e de acesso ao fomento, as relações de integração e as pesquisas sobre a compreensão dos modos de percepção e captação de recursos ainda parecem tímidos.

A ausência de uso dos recursos de editais tende a ocorrer, por sua vez, neste cenário, pela reconhecida falta de tempo do pesquisador/professor, dado o acúmulo de atividades. Mapear, identificar, selecionar, compreender e apropriar-se do discurso do edital torna-se um trabalho adicional e muitas vezes dispendioso e sem resultados. Isto pode comprometer: a participação de professores em eventos científicos; pesquisas de campo; pós-graduação no Brasil e no exterior; publicações no Brasil e no exterior; a contratação de bolsas e estágios; possíveis premiações; participação em cursos para aprimoramento profissional; viagens em prol da pesquisa; e elaboração de eventos científicos, dentre outros.

O projeto reconheceu ainda uma premissa que extrapola a relação tempo-competência: dada a dinâmica de prazos e ofertas, demandas e urgências de produção científica, mesmo que o pesquisador possua tempo ou condições para conseguir informações sobre editais de fomento, ainda assim, faz-se necessário um profissional ou uma equipe para filtrar as informações relevantes conforme o perfil e os projetos de cada docente do PPGCI/IBICT-UFRJ – é o que veremos com o acesso ao Sistema Financiar (porém, também este, carente de discussão sobre as modalidades de apropriação).

Sendo a pesquisa em seu decurso construída a partir de atividades de levantamento de dados recorrentes na análise da vivência do pesquisador/professor em sua relação com o fomento, fontes preliminares de dados apontaram para as lacunas mencionadas. O Quadro 1 antecipa parte dos dados do estudo para demonstrar que as intenções iniciais da justificativa para a realização do projeto se faziam fidedignas.

Quadro 1 - Amostra de dados sobre a relação entre o pesquisador e o acesso ao fomento à pesquisa

Entrevistado	Trechos selecionados dos depoimentos	Contextualização e observação
Entrevistado 01	“[...] se eu sou pesquisador, eu tenho que ter acesso a maior parte de informações possíveis sobre possibilidades de fomento, de pesquisa, de oportunidades, de coisas que eu possa efetivamente [adotar para] realizar meu trabalho.” (ENTREVISTADO 01, 2014).	Necessidade reconhecida pelo pesquisador para que este tenha maior acesso possível a informações que possam colaborar com o seu trabalho.
Entrevistado 03	“[...] não estou o tempo todo olhando o que[está disponível] [...]. Quando aparece a necessidade... [...] vou ver [...] CNPq e CAPES, não outras [fontes].” (ENTREVISTADO 03, 2014).	Percebe-se a falta de costume para a verificação de possíveis editais de fomento, e também a falta de conhecimento sobre a existência de entidades financiadoras, excluindo o CNPq e a CAPES.
Entrevistado 04	“Agora se a gente tivesse alguma coisa especializada, mandando... para a gente era super importante; ‘olha abriu a chamada tal, olha tem isso aqui, olha o tema é esse’, para todo mundo é importante, que aí as pessoas não perdem tempo [...].” (ENTREVISTADO 04, 2014).	É preciso tempo para realizar buscas de fomento para auxiliar as pesquisas, e os docentes não possuem este tempo para tal atividade.
Entrevistado 05	“E se a gente para de fazer o trabalho para correr atrás das condições do trabalho, a gente não trabalha.” (ENTREVISTADO 05, 2014).	Mais uma vez, percebe-se a falta de tempo dos pesquisadores para buscar condições que auxiliem as suas pesquisas.
Entrevistado 06	“Às vezes a gente perde oportunidades porque a gente não [tem tempo], enfim... Está lá o pesquisador preocupado com a pesquisa dele, e esquece que ele tem que estar preocupado com o cronograma, com editais, com essas coisas também. Então eu só queria dizer que eu acho que é um trabalho muito válido, bom em ser feito, ainda bem que você está fazendo.” (ENTREVISTADO 06, 2014).	Oportunidades de fomento podem ser perdidas por falta de alertas que notifiquem os docentes sobre os prazos dos editais.
Entrevistado 09	“[...] eu acho que o Financiar por si só não basta para gente, principalmente por que somos poucos e a gente vai receber uma massa imensa de editais que boa parte não nos interessarão ou boa parte nós teríamos que fazer um refinamento e o pesquisador já não tem tempo, a gente precisaria de algum profissional para fazer essa mediação.” (ENTREVISTADO 09, 2014).	É preciso um profissional para selecionar as informações referentes a oportunidades de fomento, para que os pesquisadores possam concorrer a editais que de fato de lhe interessam.

Fonte: Trechos selecionados e analisados dos depoimentos dos entrevistados 01, 03, 04, 05, 06 e 09.

Observa-se diversos argumentos dos próprios docentes do PPGCI/IBICT-UFRJ que permitiram a base empírica para a justificação do projeto, como a ausência de tempo,

necessidade informacional, necessidade de informação selecionada, falta de conhecimento, necessidade de condições e de oportunidades para auxiliar seus trabalhos e suas pesquisas. Reconhece-se, ainda, que o estudo, orientado para um caso específico, não se faz generalizável (ou seja, não responde por um panorama nacional), representando, no entanto, um dado para reflexão comparada com possíveis outros estudos sobre tais prospecções no contexto da Ciência da Informação no Brasil.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA: CONHECENDO O IBICT E SUA PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A missão do IBICT é “Promover a competência, o desenvolvimento de recursos e a infraestrutura de informação em ciência e tecnologia para a produção, socialização e integração do conhecimento científico e tecnológico.” (IBICT, 2014a). A instituição possui uma sede em Brasília e outra no Rio de Janeiro e sua história se confunde com a construção da organização da informação científico-tecnológica no país, bem como o desenvolvimento da Ciência da Informação no Brasil. (GOMES, 1980, PINHEIRO, 2005, 1997, 1995, ODDONE, 2006)

O IBICT atualmente realiza a

[...] coleta automática de registro e disseminação de teses e dissertações, a editoração de revistas eletrônicas e os repositórios de documentos digitais de diversas naturezas (desde documentos textuais a publicações multimídia). (IBICT, 2014a).

A instituição também é responsável pela revista Ciência da Informação, lançada em 1972, e pela reedição da Classificação Decimal Universal (CDU), com o apoio da UNESCO (IBICT, 2014a). Quanto às atuações do IBICT, de uma forma geral, sabe-se que a instituição age no campo da organização da informação em ciência e tecnologia, perpassando o desenvolvimento de bibliotecas e repositórios digitais, de periódicos científicos, ações estas que

demonstram que o IBICT não somente está preservando a memória do nosso patrimônio científico e tecnológico, mas também criando condições para o aumento da produção científica e a consequente visibilidade internacional. (IBICT, 2014a).

Sobre o curso de pós-graduação do IBICT, como evidenciado desde os estudos de González de Gómez (1982), a formação e a capacitação dos recursos humanos para pesquisa na área de Ciência da Informação motivaram o IBICT a estabelecer um convênio com a UFRJ

e lançar o primeiro programa em Ciência da Informação, que se tornou também um modelo para a América Latina, a partir dos anos 1970. Com os resultados dessa parceria, foi criado o primeiro curso brasileiro de Pós-Doutorado em Ciência da Informação (IBICT, 2014a).

O PPGCI, atualmente, é desenvolvido pela COEP/IBICT, no Rio de Janeiro, em convênio com a Escola de Comunicação (ECO) da UFRJ. O Programa de Pós-Graduação oferece mestrado acadêmico e doutorado em Ciência da Informação. Seu objetivo é “[...] a formação para a pesquisa e o aprimoramento em alto nível de profissionais comprometidos com o avanço do conhecimento nesse campo.” (PPGCI/IBICT-UFRJ, 2014).

A conexão do IBICT e de sua formação de recursos humanos para a organização do conhecimento em ciência e tecnologia demonstra a objetiva relação do projeto com a dinâmica institucional. A prospecção, a organização e a disseminação de fontes de informação sobre fomento na Ciência da Informação não apenas atendem ao perfil organizacional, como aderem diretamente ao âmbito da missão do IBICT, podendo ser reconhecidas, em termos macro, como parte de um projeto maior da instituição para as mais diversas áreas do conhecimento.

3 MERCADO DE FOMENTO À PESQUISA NO BRASIL: BREVE RECONHECIMENTO DOS PRINCIPAIS CENÁRIOS DE DISSEMINAÇÃO E PRODUÇÃO

Nesta revisão de literatura, baseada em fontes documentais – e não bibliográficas – o foco está no mercado de fomento, seja sobre agentes financiadores que fornecem fomento para o estado do Rio de Janeiro, ou agentes que fornecem informações sobre editais voltados para fomento. Sendo assim, foram investigadas as seguintes instituições: Sistema Financiar; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

No plano geral, a seleção de tais fontes se baseou na experiência de fomento da pesquisa brasileira, previamente reconhecida, como também no recolhimento dos dados preliminares realizado junto aos entrevistados. Como principal canal agregador, articulador e disseminador de fontes de informação sobre fomento, identificamos o Sistema Financiar, responsável por reunir informações das demais instituições tradicionais no mercado de

fomento, como CNPq, CAPES e FAPERJ (esta, representando aqui o conjunto de agências estaduais de fomento, selecionada, aqui, em razão da sede do PPGCI/IBICT-UFRJ).

3.1 Sistema Financiar

Atualmente o Sistema Financiar é desenvolvido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e pela Fundação Arthur Bernardes (FUNARBE). O Financiar foi fundamental para o subprojeto, já que tal sistema de busca é um modelo para a pesquisa. Um exemplo disso seria pensar os quadros de oferta de fomento elaboradas pelo Financiar, como uma forma de demonstrar a grandeza do serviço de informação, como a quantificação do número de usuários, oportunidades vigentes nacionais e internacionais, disseminação de informação.

O Financiar é um sistema de busca online que divulga para o público assinante (pesquisadores, professores, gestores e empresários) agentes financiadores, nacionais e internacionais que apoiam projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P, D&I) no Brasil. O objetivo é aproximar seus usuários das fontes de financiamento para seus projetos, o que resulta em economia de tempo e colabora para o conhecimento de novas oportunidades (FINANCIAR, 2014).

Segundo o FINANCIAR (2014), os tipos de oportunidades, divulgadas pelo Financiar, são: editais e chamadas; prêmios; bolsas e estágios; e auxílios a eventos, publicações e viagens.

“As oportunidades são apresentadas de forma resumida, apresentando itens como descrição, data limite, forma de solicitação, valor financiado, elegibilidade, requisitos, restrições, contatos e dados da agência de fomento.” (FINANCIAR, 2014). A modalidade de formatação foi de extrema relevância para a orientação da elaboração de diretrizes dos serviços prestados pela presente pesquisa.

O Sistema Financiar é pioneiro em âmbito nacional por disponibilizar fontes nacionais e internacionais de financiamento em todas as áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes, Desenvolvimento Social e Meio Ambiente.

O pioneirismo também é evidenciado pela interatividade do Sistema com os seus usuários. Ao definirem o seu perfil de atuação, os usuários passam a receber, de forma seletiva e automática, as informações de suas áreas de interesse. As informações são revisadas e atualizadas periodicamente por uma equipe de doutores, mestres e especialistas em projetos (FINANCIAR, 2014).

3.2 CNPq

O CNPq é umas das principais fontes de fomento do Brasil. É uma agência do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) que tem como principais competências fomentar a pesquisa tecnológica e científica, e apoiar a formação de pesquisadores brasileiros (CNPq, 2014). Por isto, foi aquela instituição que mais recebeu atenção dos pesquisadores em Ciência da Informação para os estudos de fomento, como é o caso de Mueller (2003; 2004) e González de Gómez (2004).

Sua missão é “Fomentar a Ciência, Tecnologia e Inovação e atuar na formulação de suas políticas, contribuindo para o avanço das fronteiras do conhecimento, o desenvolvimento sustentável e a soberania nacional.” (CNPq, 2014). Já a sua visão é “Ser uma instituição de reconhecida excelência na promoção da Ciência, da Tecnologia e da Inovação como elementos centrais do pleno desenvolvimento da nação brasileira.” (CNPq, 2014).

Em termos estruturais, o CNPq disponibiliza as seguintes modalidades de bolsas para pesquisadores, além dos auxílios:

- Bolsas individuais no país: produtividade em pesquisa; produtividade em desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora; pesquisador visitante; pós-doutorado júnior; pós-doutorado sênior; pós-doutorado empresarial; desenvolvimento científico e tecnológico regional; produtividade sênior; atração de jovens talentos; e pesquisador visitante especial.
- Bolsas Individuais no Exterior: estágio sênior; pós-doutorado; e treinamento no exterior.
- Bolsas de Fomento Tecnológico e Extensão Inovadora:
 - Bolsas de longa duração: desenvolvimento tecnológico e industrial; iniciação tecnológica e industrial; especialista visitante; extensão no país; apoio técnico em extensão no país; fixação

e capacitação de recursos humanos - fundos setoriais; apoio à difusão do conhecimento; e iniciação ao extensionismo.

- Bolsas de curta duração: especialista visitante; estágio/treinamento no país; e estágio/treinamento no exterior.

- Auxílios Individuais:

- Auxílios de curta duração: pesquisador visitante; e participação em eventos científicos.

- Auxílios de longa duração: promoção de eventos científicos, tecnológicos e/ou de inovação; projeto individual de pesquisa; e editoração.

3.3 Capes

A Capes, umas das principais instituições de fornecimento de fomento à pesquisa em âmbito nacional, é uma “[...] fundação do Ministério da Educação (MEC), desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação.” (CAPES, 2014).

As principais atividades da Capes são agrupadas nas seguintes linhas de ação:

- avaliação da pós-graduação stricto sensu;
- acesso e divulgação da produção científica;
- investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior;
- promoção da cooperação científica internacional.
- indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância. (CAPES, 2014).

A CAPES (2014) ainda afirma que

O sistema de avaliação, continuamente aperfeiçoado, serve de instrumento para a comunidade universitária na busca de um padrão de excelência acadêmica para os mestrados e doutorados nacionais. Os resultados da avaliação servem de base para a formulação de políticas para a área de pós-graduação, bem como para o dimensionamento das **ações de fomento (bolsas de estudo, auxílios, apoios)**. (CAPES, 2014, grifo nosso).

3.4 A Faperj

A FAPERJ, umas das principais financiadoras de pesquisa do Rio de Janeiro, “[...] tem como objetivo fomentar a pesquisa e a formação científica e tecnológica necessárias ao desenvolvimento sociocultural do Estado do Rio de Janeiro.” (FAPERJ, 2014).

As bolsas financiadas pela FAPERJ

[...] são recursos financeiros concedidos para a formação e capacitação de pesquisadores, alunos, professores e técnicos, incentivando a execução de projetos de pesquisa científica e tecnológica, e estimulando a implantação de inovações tecnológicas em produtos e processos (TPP). (FAPERJ, 2014).

As principais modalidades de bolsas da FAPERJ (2014) são: iniciação científica e tecnológica; pós-doutorado; pesquisador visitante; pesquisador visitante emérito; treinamento e capacitação técnica; e inovação tecnológica.

Já os auxílios fornecidos pela FAPERJ

[...] são recursos financeiros concedidos para a realização de projetos de pesquisa individuais ou coletivos, bem como de outras atividades que tenham por objetivo o progresso da ciência, da tecnologia e da inovação. Poderão ser solicitados por pesquisadores com titulação adequada, com vínculo empregatício ou estatutário em instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro, e por profissionais e/ou empresas que apresentem projetos de inovação tecnológica em produtos e processos (TPP). (FAPERJ, 2014).

De acordo com a FAPERJ (2014), as modalidades de auxílios ao desenvolvimento científico e tecnológico são: auxílio à pesquisa; auxílio à organização de eventos; auxílio à editoração; apoio à infraestrutura de acervos; apoio à participação em reunião científica; auxílio a pesquisador visitante; auxílio instalação; auxílio a projetos de inovações tecnológicas; e auxílio para a inserção de novas tecnologias no mercado.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a descrição das atividades voltadas para o projeto, primeiramente foi reconhecido o histórico institucional do IBICT. Em seguida, a contextualização da literatura científica sobre o mercado de apoio à ciência mapeou os possíveis cenários de fomento à pesquisa no cenário nacional e regional, além de consultar a literatura produzida em Ciência da Informação sobre o domínio investigado. Estudou-se aqui algumas entidades que disseminam

informações sobre fomento em prol de pesquisas, ou que também proporcionam fomento de fato, através de editais.

Após o escopo de mapeamentos preliminares, foi realizado o levantamento de dados com a comunidade pesquisada, seguido da projeção para a elaboração e implementação de serviços e produtos que foram utilizados para a realização dos alertas gerais e específicos sobre notícias de fomento, oferecidos ao corpo docente do PPGCI/IBICT-UFRJ.

O mapeamento de cenários prospectivos em curso do mercado de fomento baseou-se em buscas por sites de instituições que fornecem fomento por meio de editais, bolsas, programas, auxílios etc, para pesquisa na área de Ciência da Informação.

O reconhecimento das demandas institucionais, incluindo o perfil do corpo docente do PPGCI/IBICT-UFRJ, foi feito através da coleta de informações sobre cada docente, a partir de: o Currículo Lattes; correio eletrônico profissional; e informações diversas sobre seus projetos, núcleos e grupos de pesquisa. Essas informações foram coletadas através da página do IBICT; da página do PPGCI/IBICT-UFRJ; e da Plataforma Lattes do CNPq. A coleta de informações, de uma forma geral, sobre o IBICT e sobre o PPGCI/IBICT-UFRJ, também colaborou para esta etapa.

Em seguida, foram realizadas entrevistas para que os pesquisadores pudessem vir expressar mais detalhadamente o seu perfil e suas demandas informacionais referentes ao fomento. Para o agendamento de entrevistas foram enviadas três mensagens-convite, via correio eletrônico. A última mensagem-convite para a realização de entrevista também incluiu a opção para que os docentes solicitassem um questionário, em caso de impossibilidade de agendamento da entrevista.

Quanto à elaboração e implementação de serviços prospectivos em prol da divulgação de notícias sobre fomento, esta foi iniciada no segundo semestre de 2014, e voltou a ocorrer no primeiro semestre de 2015, permanecendo vigente, tal atividade, até o fim da bolsa, em 2016.

Como indicado, servindo de suplemento à entrevista, foi elaborado um questionário com foco no aprimoramento do alerta para os docentes, sobre editais que proporcionam fomento, com base no que foi recomendado pelo Entrevistado 01, através do correio eletrônico (veículo adotado regularmente pelos pesquisadores). Desta forma, pensou-se que nas mensagens enviadas, sobre notícias de fomento, estas deveriam incluir, ao final da mensagem, um espaço para que os pesquisadores pudessem opinar sobre o interesse em receber futuros informes sobre informações específicas referentes ao fomento. Porém, o

questionário só foi aplicado uma vez - não foi incluído em outras mensagens sobre fomento, porque, de certa forma, o conteúdo “poluía” a mensagem, dando uma aparência de extensão vasta ao texto, influenciando na atenção e interesse do leitor.

Foi avaliado também um sistema de alerta personalizado e de alerta geral, ambos voltados para notícias de fomento para os pesquisadores. Procurou-se evitar que notícias sobre fomento que interessavam a uma grande parte dos pesquisadores deixassem de ser enviadas a estes, em reação de falhas técnicas ou por causa de um perfil mal elaborado. Tal ideia foi recomendada pelo Entrevistado 02.

O alerta geral e o alerta personalizado funcionaram da seguinte maneira: toda semana foram elaboradas mensagens sobre fomento para os entrevistados, pelo menos uma mensagem de alerta geral foi enviada a todos; já o alerta especializado não necessariamente acontecia toda semana, e foi enviado conforme os interesses, as necessidades e o perfil de cada entrevistado, bem como a disponibilidade de chamadas, editais e outras fontes afins.

O entrevistado 04 recomendou que as mensagens sobre notícias de fomento fossem enviadas com periodicidade e, pelo menos, uma vez por semana. O ideal seria enviar a mensagem em um dia fixo da semana objetivando chamar a atenção do pesquisador, e também para os docentes se adequarem ao ritmo de e-mails que são enviados para estes.

Sendo assim, a partir dos dados coletados nas entrevistas e no questionário, o envio de notícias ocorreu do seguinte modo: às segundas-feiras para os entrevistados 01, 02, 03, 06, 07, 08, 09, 10 e 11 (os entrevistados que não escolheram algum dia da semana para receber mensagens sobre fomento, receberam tais mensagens às segundas-feiras); às terças-feiras para o entrevistado 12; e às quartas-feiras para os entrevistados 04 e 05. Todas as mensagens foram enviadas individualmente.

É relevante citar que foi levado em consideração o apontamento dos entrevistados que optaram por receber mensagens semanais, quinzenais ou mensais. Os sujeitos da pesquisa que optaram por receber de modo quinzenal e mensal receberam as mensagens antigas, desde que a inscrição dos editais ainda estivesse aberta.

As notícias sobre fomento foram descritas no corpo da mensagem, com as principais informações de preferência, e o docente foi informado que o edital seguia em um link ou em anexo na mensagem.

Foram feitas também pesquisas em prol de um possível produto para a divulgação e transparência dos serviços prestados pela presente pesquisa. Foram avaliadas as páginas do

IBICT no *Twitter* e no *Facebook*, a fim de visualizar qual destas páginas possuem mais interessados. O “Manual de Conduta em Mídias Sociais” (BRASIL, 2014), o “Manual de Orientação para Atuação em Redes Sociais” (BRASIL, 2014), e outras informações sobre a utilização de ferramentas digitais, foram igualmente consultadas para auxiliar na decisão sobre que mídia social poderia vir a ser utilizada para melhor divulgação e transparência dos serviços prestados pelo subprojeto. O detalhamento dos resultados é apresentado na próxima seção.

5 RESULTADOS OBTIDOS

Como apontado, no percurso da pesquisa o perfil do corpo docente do PPGCI/IBICT-UFRJ foi reconhecido através das seguintes coletas de dados: pesquisas nas páginas eletrônicas do IBICT, do PPGCI/IBICT-UFRJ, e da Plataforma Lattes do CNPq; e a realização de entrevistas.

Inicialmente foi feita uma coleta de característica mais generalizada, na qual todas as informações encontram-se na internet; e em seguida foi feita uma coleta de dados mais exaustiva através da realização de entrevistas presenciais (ou questionário), as quais foram agendadas com os pesquisadores que responderam positivamente ao convite para a participação da entrevista. As informações sobre os professores do PPGCI/IBICT-UFRJ tiveram a função de auxiliar na identificação do perfil dos docentes, e na identificação sobre o que eles estudam, para ara ser assim possível o oferecimento de informações úteis aos professores sobre os editais relacionados a fomento, bem como para colaborar nas entrevistas.

No segundo semestre de 2014, as mensagens-convite para a participação em entrevistas (ou o preenchimento de questionário) foram enviadas para os docentes do PPGCI/IBICT-UFRJ. O objetivo era que este corpo docente pudesse vir a compreender a importância das entrevistas, as quais são essenciais para o conhecimento do perfil de cada um, e também para saber se estes estavam interessados em receber notícias sobre fomento nos próximos meses.

Dentre os vinte e sete docentes procurados para participar da entrevista, onze docentes foram entrevistados. Dado o interesse de um pesquisador do IBICT em participar desta pesquisa, o qual não faz parte do PPGCI/IBICT-UFRJ, este foi incluso neste estudo para receber notícias sobre fomento. Para poder inclui-lo o pesquisador preencheu o questionário

enviado, assim como assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido como os demais entrevistados.

A partir da transcrição das entrevistas foi possível uma análise sobre a existência de diversos agentes financiadores de fomento que foram consultados para que pudessem vir a colaborar na disseminação seletiva de informação sobre editais relacionados a fomento. A seguir encontram-se os agentes financiadores indicados pelos entrevistados 02, 04 e 05: UNIVERSIA; COLUMBUS (universidade); Plataforma Carlos Chagas; FINEP; BNDES; Petrobras; Rioarte; Ford Foundation; UNESCO; ANCINE; TV Brasil; FGV; Eletrobras; Ministério da Cultura; Portal Brasil; Funarte; Banco do Brasil; Correios; e Caixa Cultural.

Em geral nas entrevistas realizadas, os respondentes chamaram a atenção para as seguintes bolsas/editais/chamadas: FAPERJ APQ3; CNPq: edital de Ciências Humanas Sociais, Sociais Aplicadas; e Bolsa PEVI: pesquisador estrangeiro visitante. Sobre os serviços, destaca-se que estes foram desenvolvidos e enviados via e-mail; e também houve divulgação no mural físico do PPGCI/IBICT-UFRJ que teve auxílio do entrevistado 04.

No total (até o final de 2015) o estudo obteve 47 (quarenta e sete) mensagens, ressaltando-se que todas foram enviadas individualmente. Os principais temas das mensagens enviadas foram: bolsas que fornecem fomento; auxílios que fornecem fomento; prêmios que fornecem fomento; apoios que fornecem fomento; programas que fornecem fomento; chamadas que fornecem fomento; e lembretes sobre notícias anteriores.

As fontes *a posteriori* consultadas que continham informações sobre fomento no campo informacional e foram utilizadas e disseminadas foram: Associação Portuguesa de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas – BAD; Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES; CAPES; CNPq; FAPERJ; Fundação Casa de Rui Barbosa – FCRB; Ministério da Cultura; Ministério da Educação – MEC; e Portal Brasil.

A lista abaixo apresenta as pesquisas que não obtiveram resultados satisfatórios, conforme a descrição de justificativa respectiva:

- Por não conterem editais de fomento abertos, ou por editais que estavam abertos, mas não estavam de acordo com o perfil dos entrevistados (merecem ser revistos em pesquisas futuras): Agência Nacional do Cinema – ANCINE; Caixa Cultural; Canal Futura; Casa da Ciência; Correios; Diálogos Setoriais; Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP; Fundação Banco do Brasil; Fundação Biblioteca Nacional – FBN;

Fundação Joaquim Nabuco; Fundação Nacional de Artes – Funarte; Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT; Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT; Oi futuro; Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO; Prefeitura do Estado do Rio de Janeiro; Programa Petrobras Cultura; Rio Filme; TV Brasil.

- Por não estarem de acordo com o perfil dos entrevistados, independentemente da existência de editais abertos: Associação Brasileira de Instituições de Pesquisa Tecnológica (fomento apenas para instituições associadas); Centro de Tecnologia Mineral – CETEM (não abrange a área de Ciência da Informação); Eletrobrás (programas e fundos voltados para áreas do setor elétrico); Enterprise Europe Network – EEN (voltado para o auxílio a pequenas e médias empresas); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP (não havia fomento para o estado do Rio de Janeiro e para a área de Ciência da Informação); Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal – FAPDF (não havia fomento para o estado do Rio de Janeiro); Fundação Estudar (não foram utilizadas as informações sobre as bolsas, dada a limitação da idade para concorrer); Fundação Lemann e Ciência sem Fronteiras (as bolsas de pós-doutorado são ligadas ao Ciência sem Fronteiras, o qual não atende a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas); Horizonte 2020 (fomento voltado para entidades jurídicas); Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (fornece fomento, mas não corresponde aos temas de estudo ou de interesse dos entrevistados); Instituto Ling (as bolsas de pós-graduação não contemplam o pós-doutorado); Leadership (fomento para esporte);
- Por não fornecerem fomento: ALCUE NET (foi um projeto de fomento que ocorreu em 2014); Fundação Getúlio Vargas – FGV; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INPE.

As listas acima são fundamentais para que as pesquisas sejam retomadas, e também para que não se repitam buscas em instituições que não correspondem a este subprojeto. Sobre a página “Fomento na CI” no *Facebook*, esta foi desenvolvida a fim de se reproduzir e divulgar a transparência dos serviços prestados pelo subprojeto, resultando na criação de um grupo em rede social, reconhecido o uso intensivo por parte da amostra investigada deste canal digital.

Foi reconhecido, ainda, através de pesquisas na internet, que a utilização do RSS (*Really Simple Syndication*) poderia não ser uma boa opção, já que este serviço pode ser considerado ultrapassado (se vislumbrado o perfil de acesso da amostra) e é necessário um leitor de *feeds* (RSS) – como o *Google Reader* que foi excluído dos serviços do *Google* em 2013 –, o qual é essencial para a utilização do RSS.

Diante das práticas de apropriação dos entrevistados, o *Twitter* e o *Facebook*, por exemplo, surgiriam como substitutos pontuais do RSS. Até mesmo o envio de mensagens via os correios eletrônicos, segundo o perfil, poderia ser mais aconselhável, já que o público a ser servido é de doze entrevistados.

Diante das observações resultantes dos dados da amostra e as fontes da pesquisa (história e atualidade institucional e instituições de fomento), foi feita uma breve comparação entre as mídias sociais que o IBICT utiliza – <<https://twitter.com/IBICTbr>> e <<https://www.facebook.com/IBICTbr>> – para uma possível visão sobre a criação de uma mídia social oriunda do subprojeto.

Percebe-se que a página do IBICT no *Facebook* contém 1.881 curtidas (dado coletado em 24/08/2014) enquanto o *Twitter* do IBICT contém 117 seguidores (dado coletado em 24/08/2014). Desta forma, pode-se dizer que uma página no *Facebook* teria, no contexto, mais visualizações do que a criação de um perfil no *Twitter*, o que se coaduna com a perspectiva de uso digital dos entrevistados.

A partir da constatação, foi criado em maio de 2015 um grupo no *Facebook* intitulado “Fomento na CI” (ver em: <https://www.facebook.com/groups/1609608159283893/>) a fim de colaborar com esta pesquisa e disseminar, para um maior número de pessoas, o projeto desenvolvido.

Ressalta-se que, conforme os primeiros contatos feitos com os docentes do PPGCI/IBICT-UFRJ demonstraram, através de mensagens enviadas via e-mail, o correio eletrônico como canal formal de informação foi o meio de comunicação adequado e eficaz. Entretanto, com o grupo no *Facebook* foi possível realizar uma maior divulgação e transparência dos serviços prestados por esta pesquisa.

Em outras palavras, a correlação do projeto interno, aplicado ao contexto do PPGCI/IBICT-UFRJ, com a missão institucional do IBICT e seu papel histórico na preservação, organização e disseminação da informação em ciência e tecnologia, demonstrou, a partir do grupo no *Facebook*, uma das margens centrais para seu cenário ideal no que tange

ao compartilhamento de fontes de informação e de informação propriamente dita no campo científico-tecnológico. Atualmente o grupo “Fomento na CI” contém 462 membros (dados coletados em 15/08/2016).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os construtos realizados na pesquisa foram: contextualização histórica e contemporânea do IBICT e do PPGCI/IBICT-UFRJ; estudo sobre as modalidades de atuação da CAPES, do CNPq, da FAPERJ, e do Sistema Financiar; elaboração de listas de instituições que fornecem fomento, assim como as recomendadas, as utilizadas e não utilizadas; elaboração e implementação de serviços e produtos; e por fim a avaliação e revisão dos serviços e produtos oferecidos que se segue.

Avaliou-se que, dentre as fontes investigadas para encontrar canais de fomento para o campo da Ciência da Informação e que também estivessem de acordo com os temas de pesquisa de cada pesquisador entrevistado (ou seja, na relação entre campo do conhecimento, fontes ofertadas em curso e perfil de interesse/captação da amostra), a CAPES, o CNPq e a FAPERJ foram as mais recorrentes, as mais citadas, as mais procuradas e as mais adotadas.

Observou-se a existência de muitos meios de fomento voltados para a cultura (integrando domínios fronteiriços com as perspectivas da ciência e da tecnologia, principalmente no escopo do enfoque social de desenvolvimento e aplicação das pesquisas científicas). Diante disto, apontamos como relevante um maior proveito destas fontes, já que estas podem colaborar com o financiamento de atividades de interesse dos pesquisadores, assim como funcionar como mecanismos de divulgação científica.

Quanto à comunicação via correio eletrônico e pelo grupo “Fomento na CI” no *Facebook*, percebeu-se que os pesquisadores entrevistados do PPGCI/IBICT-UFRJ tiveram um maior retorno, por meio de dúvidas, sugestões e agradecimentos, via correio eletrônico, comparado à participação destes no grupo “Fomento na CI” no *Facebook*.

No plano macro da relação entre fomento e o campo informacional, a pesquisa permitiu atentar para as lacunas entre produção científica e captação de fomento por parte das investigações em Ciência da Informação, principalmente quando o ponto de partida está nos modos como pesquisadores e coletivos de pesquisadores desenvolvem seus percursos em busca de recurso. Registra-se, pois, a demanda por um canal nacional de disseminação

seletiva da informação para o campo, e aponta-se a relevância do IBICT para o trato desta política metainformacional.

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa foi financiada pelo Programa de Capacitação Institucional do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), desenvolvido dentro do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Governo Eletrônico – Redes Sociais**. Disponível em: <<http://www.governoeletronico.gov.br/acoes-e-projetos/redes-sociais>>. Acesso em: 07 out. 2014.

CAPES. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 07 out. 2014.

FACEBOOK. **Fomento na CI**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/1609608159283893>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

FACEBOOK. **Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/IBICTbr>>. Acesso em: 07 out. 2014.

FINANCIAR. **Sistema Financiar**. Disponível em: <<https://www.financiar.org.br/>>. Acesso em: 07 out. 2014.

FAPERJ. Disponível em: <<http://www.faperj.br/>>. Acesso em: 07 out. 2014.

GOMES, Hagar Espanha (org.). **Ciência da Informação ou informática?** Rio de Janeiro: Calunga, 1980.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. A pesquisa em Ciência da Informação: da epistemologia institucional à política do conhecimento. In.: **WORKSHOP EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: políticas e estratégias de pesquisa e ensino na pós-graduação**. Niterói: ANCIB / UFF, 2004. p. 113-125.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. **Configuração temática da Ciência da Informação no currículo dos cursos do IBICT: um estudo de caso**. 1982. 185 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1982.

IBICT. Disponível em: <<http://www.ibict.br/>>. Acesso em: 07 out. 2014a.

IBICT. **Plano de trabalho**. Brasília: IBICT, 2014b. 6 p.

MUELLER, Suzana P. M. Fomento e avaliação da pesquisa em Ciência Informação: o papel do CNPq. In.: **WORKSHOP EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: políticas e estratégias de pesquisa e ensino na pós-graduação**. Niterói: ANCIB / UFF, 2004. p. 93-112.

MUELLER, Suzana P. M.; SANTANA, Maria Gorete H. A Ciência da Informação no cnpq –fomento à formação de recursos humanos e à pesquisa entre 1994-2002. **DataGramZero**, v. 4, n. 1, p. 1-20, 2003.

ODDONE, N. O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a ciência da informação no Brasil. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2006.

PINHEIRO, Lena V. R.; LOUREIRO, José M. M. Traçados e limites da ciência da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 42-53, jan./abr. 1995;

PINHEIRO, Lena Vânia R. **A Ciência da informação entre sombra e luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar**. 1997. 278 p. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1997.

PINHEIRO, Lena Vânia R. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da ciência da informação. *Informação e Sociedade*, v. 15, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/51>>. Acesso: 15/05/07.

PPGCI/IBICT-UFRJ. **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**. Disponível em: <<http://www.ppgci.ufrj.br/>>. Acesso em: 07 out. 2014.

TWITTER. **Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia**. Disponível em: <<https://twitter.com/IBICTbr>>. Acesso em: 07 out. 2014.